

Fundo de Previdência Social de Ouro Verde de Goiás

Relatório de Investimentos Ouro Verde de Goiás - GO (CONS)

setembro / 2025

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo Ouro Verde de Goiás - GO (CONS, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.

Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
Conclusão:	7
2.4 Evolução do Patrimônio (Grafico)	7
2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)	8
2.6 Análise Comparativa de Ativos	8
2.7 Investimentos/Alocação por Segmento	9
2.8 Informações sobre Análises de Risco	9
2.9 Composição por Indicador	9
3. ENQUADRAMENTO	10
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	10
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	10
4. MOVIMENTO DETALHADO	12
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Cenário Brasil: A economia brasileira está em transição, com a política monetária restritiva começando a frear alguns setores, mas o consumo e serviços mantêm resiliência devido ao mercado de trabalho. O crescimento do PIB em 2025 é projetado em 2,3%, com desaceleração no final do ano. A inflação (IPCA) deve encerrar 2025 abaixo de 5%, mas pressões persistentes em serviços exigem cautela do Banco Central. A taxa Selic é mantida em 15% a.a. para o fim de 2025, com flexibilização esperada para março de 2026. O quadro fiscal apresentou melhora relativa nas receitas, mas o aumento das despesas e a trajetória crescente da dívida pública a partir de 2026 indicam a necessidade de ajuste. O mercado de trabalho, embora mostre sinais de moderação, permanece robusto.

Cenário Internacional: O ambiente global foi marcado pelo início do ciclo de cortes de juros do Federal Reserve e o enfraquecimento do dólar, impulsionando ativos de risco, especialmente em mercados emergentes. Outros bancos centrais seguiram movimentos de flexibilização monetária. Os Estados Unidos enfrentam desafios no mercado de trabalho e riscos fiscais decorrentes do pacote de gastos e impostos, além de um "shutdown" governamental que adiciona incertezas e pode dificultar a condução da política monetária.

Bolsa Brasileira: A B3 beneficiou-se do cenário externo favorável e do diferencial de juros, atraindo fluxo de capital estrangeiro significativo em setembro. O Ibovespa e o IFIX atingiram máximas históricas. A expectativa é de que a flexibilização monetária no Brasil, somada à queda de juros nos EUA, continue a favorecer a valorização dos ativos locais.

Projeções: As expectativas para 2025 e 2026 do Boletim Focus, indicam uma desaceleração da inflação e um crescimento moderado do PIB. A taxa Selic deve permanecer em 15% a.a. até o final de 2025, com cortes graduais a partir de 2026. O câmbio mostrou uma tendência de valorização do real.

1.2 Cenário Brasileiro

A economia brasileira em setembro de 2025 iniciou uma fase de transição, com a política monetária restritiva começando a surtir efeitos sobre alguns setores da atividade econômica. Contudo, o consumo e os serviços demonstraram resiliência, sustentados por um mercado de trabalho ainda aquecido.

PIB

O **Produto Interno Bruto (PIB)** apresentou um crescimento trimestral projetado de 0,3% no terceiro trimestre de 2025, com uma leve contração de 0,1% esperada para o quarto trimestre. A projeção para o crescimento do PIB em 2025 é de 2,3%, e para 2026, de 1,8%. A expectativa é que o hiato do produto se feche somente ao final de 2025, uma condição favorável sob a ótica da política monetária.

IPCA

No campo da **inflação**, observaram-se sinais positivos, com a valorização cambial, estabilidade das commodities, queda nos preços de alimentos e desaceleração dos custos de produção. O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** do mês de **setembro** foi **0,48%**, 0,59 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de -0,11% de agosto. No ano, o IPCA acumula alta de 3,64% e, nos últimos **12 meses**, o índice ficou em **5,17%**, acima dos 5,13% dos 12 meses imediatamente anteriores.. O mercado de trabalho dinâmico contribui para a sustentação dos preços de serviços em patamares elevados.

Em setembro, três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados vieram com variação negativa: **Artigos de residência** (-0,40%), **Alimentação e bebidas** (-0,26%) e **Comunicação** (-0,17%). No lado das altas, as variações ficaram entre o 0,01% de **Transportes** e o 2,97% de **Habitação**.

As expectativas de **inflação**, apesar de melhorarem nas semanas recentes, continuam des ancoradas em relação à meta. O Banco Central (BC) mantém uma postura conservadora, aguardando uma convergência mais firme dos indicadores antes de flexibilizar a política monetária. A projeção para a taxa Selic ao final de 2025 é de 15% a.a., com o início do ciclo de flexibilização esperado para março de 2026. Para o final de 2026, a estimativa foi revisada para 12,5% a.a., refletindo a mudança nas projeções de inflação e a comunicação mais "hawkish" (dura) do BC, que fortalece sua credibilidade e permite maior espaço para redução dos juros ao longo de 2026.

CENÁRIO FISCAL

O **cenário fiscal** em 2025 demonstrou uma melhora relativa nas contas públicas até agosto, impulsionada pelo crescimento de 3,9% da receita real do governo central. Destacaram-se o aumento de 13,5% no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e de 20,9% no imposto de importação, além do crescimento de 5% no Imposto de Renda. No entanto, projeta-se uma desaceleração na arrecadação devido à perda de tração da atividade econômica. As despesas reais avançaram 2,4% no mesmo período, principalmente devido a gastos obrigatórios como benefícios previdenciários (+4,6%), pessoal e encargos sociais (+4,1%), Benefício de Prestação Continuada (+10,7%) e precatórios (+13,5%). O **déficit primário acumulado até agosto** atingiu R\$ 83,9 bilhões, e a **projeção para o déficit de 2025 é de R\$ 30 bilhões**, próximo ao limite inferior da meta fiscal. Ao incluir os precatórios, o déficit total pode chegar a R\$ 74 bilhões. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) aumentou de 76,5% do PIB em dezembro de 2024 para 77,5% em agosto de 2025, com projeção de 78,9% para o final do ano. A trajetória da dívida pública a médio e longo prazos é preocupante, com estimativas de 83% do PIB em 2026 e podendo atingir 92,3% em 2033 no cenário base, ou 100% no cenário pessimista sem mudanças na política fiscal.

MERCADO DE TRABALHO

O **mercado de trabalho** em agosto de 2025 apresentou sinais iniciais de moderação, mas permaneceu sólido. A **taxa de desemprego** no trimestre encerrado em agosto manteve-se em **5,6%**, o menor patamar desde o início da série histórica. A população ocupada totalizou 102,4 milhões de pessoas, e o rendimento real habitual alcançou R\$ 3.488, ambos em máximas históricas. No entanto, os dados do Caged de agosto indicaram uma desaceleração na criação de vagas formais, com o menor resultado para o mês desde 2020. A projeção é de estabilização da taxa de desemprego perto dos níveis atuais até o final do ano, com o mercado de trabalho continuando a ser um pilar de sustentação do consumo e da renda.

1.3 Cenário Internacional

JUROS AMERICANO E MUNDO

Setembro de 2025 foi um mês de virada no sentimento dos mercados globais. O **Federal Reserve (Fed)** iniciou seu **ciclo de afrouxamento monetário com um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros**, mantendo a possibilidade de novos ajustes ainda no ano. Este movimento reposicionou os mercados, com as curvas de juros norte-americanas cedendo nos vértices mais curtos e o dólar enfraquecendo. O índice DXY, que mede o dólar em relação a uma cesta de moedas, recuou quase 10% no acumulado do ano.

A **flexibilização monetária não foi exclusiva dos Estados Unidos**; outros bancos centrais em economias desenvolvidas e emergentes, como **Chile, México, Canadá, Reino Unido e a Zona do Euro**, também adotaram posturas menos restritivas. Estes ventos externos favoráveis impulsionaram o fluxo para ativos de risco, especialmente nos mercados emergentes, com uma correlação negativa observada entre o índice MSCI de Mercados Emergentes e o índice DXY.

Nos **Estados Unidos**, a política monetária **deve prosseguir com mais dois cortes de 0,25 ponto percentual nas reuniões de outubro e dezembro**. O foco do Fed tem se voltado à situação do mercado de trabalho, que apresenta sinais claros de perda de tração, apesar de a taxa de desemprego ainda estar em patamar baixo. A criação de vagas em agosto foi significativamente menor que as expectativas, e indicadores de contratação vêm recuando. A inflação, contudo, permanece 50% acima da meta, embora o impacto das novas tarifas de importação esteja sendo menos severo que o antecipado.

Riscos fiscais nos Estados Unidos merecem atenção, principalmente a médio prazo. A aprovação do pacote "One Big

Beautiful Bill" em julho, que inclui cortes de impostos e aumento de gastos, **estima adicionar entre US\$ 3 trilhões e US\$ 4 trilhões ao déficit público em 10 anos. Este cenário já pressiona a curva de juros norte-americana e pode limitar a capacidade do Fed de realizar cortes mais agressivos.** Adicionalmente, o impasse político em torno do orçamento resultou em um "shutdown" do governo federal no início de outubro, afetando serviços e atrasando a divulgação de dados econômicos importantes, como o Payroll e o CPI, o que pode ampliar as incertezas e desafiar as decisões de política monetária.

1.4 Bolsa

O mercado local foi impulsionado **pelo cenário externo mais favorável** em setembro de 2025. A valorização do real frente ao dólar, acima do esperado, **reflete tanto a fraqueza global da moeda norte-americana quanto o elevado diferencial de juros a favor do Brasil** e a crescente atratividade dos ativos domésticos.

Este movimento resultou em um fluxo consistente de **capital estrangeiro para a B3**, com um ingresso de **R\$ 5,3 bilhões em setembro**, representando o maior volume mensal desde maio. No acumulado **do ano, o saldo atingiu R\$ 27,1 bilhões**, indicando um renovado interesse do investidor estrangeiro no mercado brasileiro. Nesse ambiente, o Ibovespa e o IFIX renovaram suas máximas históricas. A expectativa é que o início do ciclo de cortes de juros no Brasil, somado à tendência de queda dos juros nos Estados Unidos, possa atuar como um segundo catalisador para a valorização dos ativos locais, especialmente entre o final de 2025 e o início de 2026, desde que não ocorram choques relevantes que aumentem as incertezas.

1.5 Projeções

As projeções para os principais indicadores macroeconômicos foram analisadas a partir dos relatórios Focus de janeiro, agosto e setembro de 2025.

• IPCA (variação %)

- Para 2025, a mediana das expectativas do Focus registrou uma elevação de 5,00% em janeiro para 4,85% em agosto, e uma leve queda para 4,81% em setembro.
- Para 2026, as projeções do Focus variaram de 4,05% em janeiro, para 4,31% em agosto e 4,28% em setembro.
- As expectativas para 2027 e 2028 no Focus apresentaram estabilidade em torno de 3,90% e 3,70%, respectivamente.

• PIB Total (variação % sobre ano anterior)

- Para o crescimento do PIB em 2025 iniciaram em 2,02% em janeiro, subindo para 2,19% em agosto e se mantendo em 2,16% em setembro.
- Para 2026, as expectativas do Focus foram de 1,80% em janeiro, 1,87% em agosto e 1,80% em setembro.
- Para 2027 e 2028, as projeções do Focus permaneceram estáveis em 2,00%.

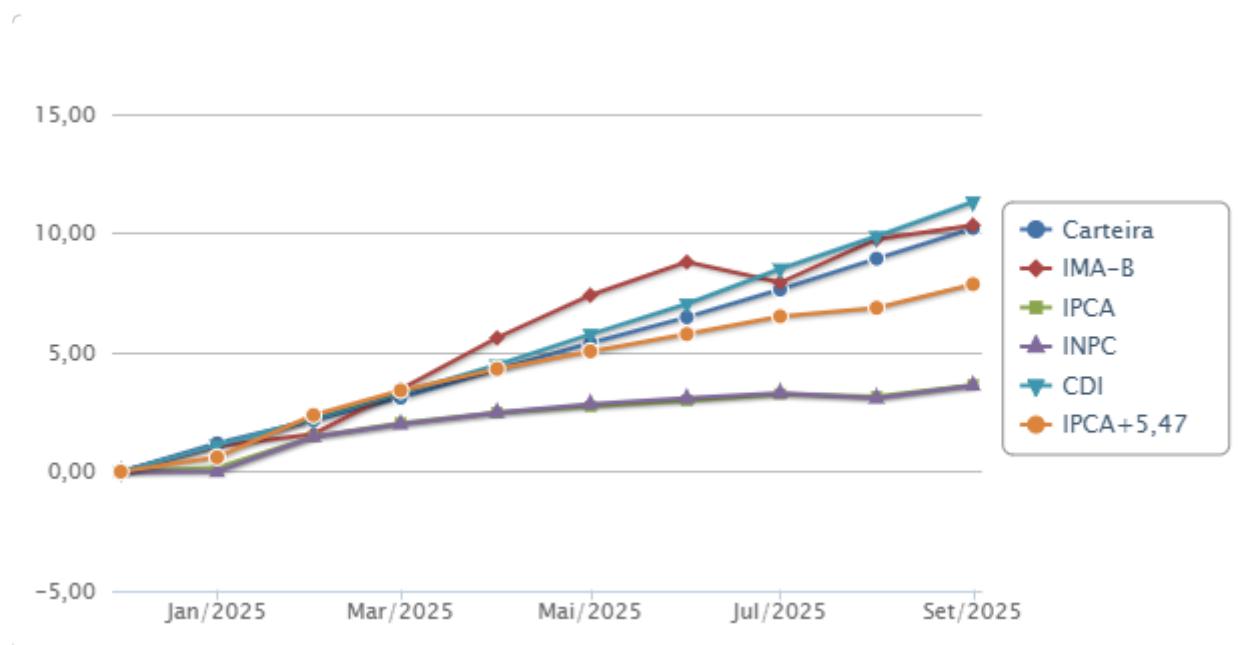
• Câmbio (R\$/US\$)

- Para o câmbio em 2025 no Focus foi de R\$ 6,00 em janeiro, caindo para R\$ 5,56 em agosto e R\$ 5,48 em setembro.
- Para 2026, o Focus indicou R\$ 6,00 em janeiro, e depois R\$ 5,62 em agosto e R\$ 5,58 em setembro.
- Para 2027 e 2028, as medianas do Focus mostraram valores de R\$ 5,82 e R\$ 5,56, respectivamente.

• Selic (% a.a)

- Para a taxa Selic em 2025 no Focus aumentaram de 15,00% em janeiro para 15,00% em agosto e se mantiveram em 15,00% em setembro.
- Para 2026, as expectativas do Focus eram de 12,00% em janeiro, 12,50% em agosto e 12,25% em setembro.
- Para 2027 e 2028, as projeções do Focus mostraram 10,25% e 10,00%.

1.6 Indicadores Financeiros



SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

2. ANÁLISE DA CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira

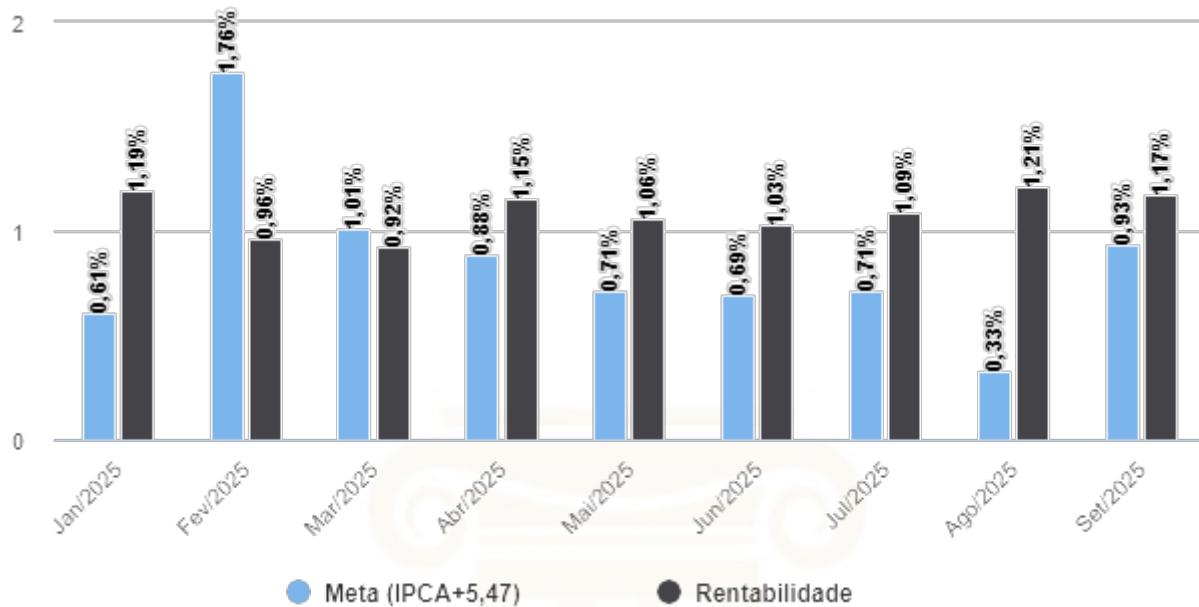
Fundo / Ativo Financeiro	Saldo em 29/08/2025	Saldo em 30/09/2025	Ganho ou Perda Fin.	Percent.
BB PREVID RF PERFIL FIC	R\$1.330.528,20	R\$1.347.015,34	R\$16.487,14	1,24%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	R\$644.445,13	R\$648.662,80	R\$4.217,67	0,65%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$1.237.390,99	R\$1.252.675,49	R\$15.284,50	1,24%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$2.291.261,83	R\$2.318.112,66	R\$26.850,83	1,17%
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	R\$1.180.069,62	R\$1.194.569,82	R\$14.500,20	1,23%
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	R\$2.006.369,35	R\$2.008.515,20	R\$24.145,85	1,14%
RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR	R\$33,33	R\$28,32	(R\$5,02)	-15,03%
	R\$8.690.098,46	R\$8.769.579,63	R\$101.481,18	1,17%

* Caso o seu RPPS possua Títulos Públicos Federais, os valores apresentados estão de acordo com o extrato enviado pelo custodiante, isentando ao OnFinance o cálculo da rentabilidade apresentada por esses títulos.

2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 29/08/2025	Saldo em 30/09/2025	% alocado na Inst. Fin.
Banco do Brasil S.A.	R\$1.974.973,33	R\$1.995.678,14	22,76%
Caixa Econômica Federal	R\$6.715.091,79	R\$6.773.873,17	77,24%
PETRA PERSONAL TRADER CTVM	R\$33,33	R\$28,32	0,00%
	R\$8.690.098,46	R\$8.769.579,63	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



Período	Rentabilidade	Meta	GAP Mês	Rentab. Acumulada	Meta Acumulada	GAP Ano	% s/Meta
Janeiro/2025	1,19%	0,61%	0,59 p.p.	1,19%	0,61%	0,59 p.p.	196,93%
Fevereiro/2025	0,96%	1,76%	-0,80 p.p.	2,17%	2,38%	-0,21 p.p.	91,12%
Março/2025	0,92%	1,01%	-0,09 p.p.	3,10%	3,41%	-0,31 p.p.	91,04%
Abril/2025	1,15%	0,88%	0,27 p.p.	4,29%	4,31%	-0,03 p.p.	99,33%
Maio/2025	1,06%	0,71%	0,36 p.p.	5,40%	5,05%	0,34 p.p.	106,82%
Junho/2025	1,03%	0,69%	0,34 p.p.	6,48%	5,77%	0,71 p.p.	112,28%
Julho/2025	1,09%	0,71%	0,39 p.p.	7,64%	6,52%	1,12 p.p.	117,26%
Agosto/2025	1,21%	0,33%	0,87 p.p.	8,94%	6,87%	2,07 p.p.	130,06%
Setembro/2025	1,17%	0,93%	0,24 p.p.	10,22%	7,86%	2,35 p.p.	129,89%

Conclusão:

Neste período, o valor da Taxa de Meta Atuarial, referente ao IPCA+5,47, foi de 0,9269% e o Ouro Verde de Goiás - GO (CONS atingiu o percentual de 1,1707% de rentabilidade em seus investimentos, conseguindo cumprir a meta (teórica) necessária.

O percentuais mensais de referência, apresentado pelo sistema, são para simples balizamento aos gestores para que entendam se estão ajustados com as metas à serem buscadas. O real número a ser comparado é o referente à TAXA ANUAL (benchmark), aí sim, único indicador imutável que poderá ser comparado com a rentabilidade alcançada da carteira.

2.4 Evolução do Patrimônio (Grafico)

(K - Mil, M - Milhões)



2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)

Mes / Ano	Saldo	Dif.%
Setembro/2025	R\$8.769.579,62	0,91%
Agosto/2025	R\$8.690.098,44	0,58%
Julho/2025	R\$8.639.884,85	5,82%
Junho/2025	R\$8.164.536,74	-0,42%
Maio/2025	R\$8.199.354,01	-0,08%
Abril/2025	R\$8.206.030,97	0,84%
Março/2025	R\$8.137.958,14	1,24%
Fevereiro/2025	R\$8.038.168,76	4,30%
Janeiro/2025	R\$7.706.775,33	-2,88%
Dezembro/2024	R\$7.935.432,73	

2.6 Análise Comparativa de Ativos

Fundo / Ativo Financeiro	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Ínicio	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVID RF PERFIL FIC	1,24%	10,44%	7,17%	13,32%	R\$21.812.459.251,85	28/04/2011	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	0,65%	7,83%	5,09%	9,19%	R\$4.511.769.674,13	28/04/2011	0,20%	0,00%	R\$10.000,00
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	1,24%	10,46%	7,19%	13,35%	R\$22.365.760.798,76	05/07/2006	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	1,17%	10,54%	7,15%	12,93%	R\$8.684.286.598,18	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	1,23%	10,44%	7,17%	13,34%	R\$7.785.203.139,40	17/12/2015	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	1,21%	10,24%	7,08%	13,21%	R\$11.340.439.447,12	10/02/2006	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

Fundo / Ativo Financeiro	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR	-15,05%	-21,81%	-20,70%	-23,40%	R\$26.556.581,26	09/01/2004	0,25%	0,00%	R\$500.000,00

2.7 Investimentos/Alocação por Segmento

Segmento	Saldo em 29/08/2025	Saldo em 30/09/2025	% alocado no segmento	Rentabilidade
Renda Fixa	R\$7.452.707,47	R\$7.516.904,15	85,72%	1,16%
Renda Fixa Referenciado	R\$1.237.390,99	R\$1.252.675,49	14,28%	1,24%
	R\$8.690.098,46	R\$8.769.579,63		

2.8 Informações sobre Análises de Risco

Mercado: O valor dos ativos que compõem a carteira de investimentos do fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com flutuações de preços e cotações de mercado, mudanças no cenário político e econômico, alterações nas taxas de juros e, ainda, com os resultados das empresas emitentes de valores mobiliários (ações, debêntures, notas promissórias, entre outros).

Volatilidade: Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços dos ativos tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Índice Sharpe: Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido a sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos, significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no Período.

2.9 Composição por Indicador

Indicador	Saldo em 29/08/2025	Particip.	Saldo em 30/09/2025	Particip.
OUTROS	R\$33,33	0,00%	R\$28,32	0,00%
IRF-M 1	R\$2.291.261,83	26,37%	R\$2.318.112,66	26,43%
CDI	R\$5.754.358,15	66,22%	R\$5.802.775,84	66,17%
IDKA IPCA 2A	R\$644.445,13	7,42%	R\$648.662,80	7,40%
	R\$8.690.098,44		R\$8.769.579,62	

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Caso seja Pró-Gestão, o sistema apresentará os limites já ajustados

Artigo/Ativo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total	Enquadrado Resolução	Enq. art.18	Enq. art.19
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	56,73%	R\$4.975.290,66			
- BB PREVID RF IDKA 2 FI	100,00%	7,40%	R\$648.662,80	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	100,00%	26,43%	R\$2.318.112,66	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL TIT PUBL	100,00%	22,90%	R\$2.008.515,20	Sim	Sim	Sim
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa	60,00%	43,27%	R\$3.794.260,65			
- BB PREVID RF PERFIL FIC	20,00%	15,36%	R\$1.347.015,34	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL DI LP	20,00%	14,28%	R\$1.252.675,49	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIX	20,00%	13,62%	R\$1.194.569,82	Sim	Sim	Sim
Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	5,00%	0,00%	R\$28,32			
- RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR	20,00%	0,00%	R\$28,32	Sim	Sim	Não
			R\$8.769.579,63			

O Enquadramento no Artigo 18 da resol. CVM define que um RPPS não pode concentrar mais do que 20% dos recursos em um mesmo fundo (exceto se o fundo for 100% títulos públicos).

O Enquadramento no Artigo 19 da resol. CVM define que um RPPS não pode possuir mais de 15% do PL do fundo investido.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	10,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	10,00%	100,00%	34,00%	56,73%
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	0,00%	0,00%	0,00%	7,40%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	0,00%	0,00%	18,44%
- CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	0,00%	0,00%	0,00%	20,55%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa	0,00%	60,00%	45,50%	43,27%
- BB PREVID RF PERFIL FIC	0,00%	0,00%	0,00%	15,36%
- CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	14,28%
- CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	0,00%	0,00%	0,00%	13,62%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% ETF/FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação	0,00%	20,00%	1,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	1,00%	0,00%
- RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado	0,00%	5,00%	1,25%	0,00%
Art. 7º, Inciso V, "c" - 5% FI com 85% en debêntures	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	20,00%	1,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II - 30% ETF/FI Ações em índices, ref.	0,00%	20,00%	1,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso I - Fundo de Renda Fixa - Dívida Externa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso II - FI - Sufixo Investimento no Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso III - FI em Ações BDR Nível 1	0,00%	20,00%	1,50%	0,00%
Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	3,75%	0,00%
Art. 10º, Inciso II - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso III - 5% FI Ações - Mercado de Acesso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 11º, 5% FI Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso I - 5% Empréstimo Consignado, sem nível governança	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso II - 10% Empréstimo Consignado, com nível governança	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundo Desenquadrado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imóveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos



Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 29/08/2025: R\$ 2.006.369,35

% da carteira: 23,09

Lançamentos:

17/09/2025	Venda (conta: 0575206893-9)	3.375,845457	cotas	R\$22.000,00
17/09/2025	Venda (conta: 575206892-0)	15.344,752079	cotas	R\$100.000,00
18/09/2025	Compra (conta: 575206892-0)	15.336,884640	cotas	R\$100.000,00

Saldo em 30/09/2025: R\$ 2.008.515,20

% da carteira: 22,90

Rentabilidade no período: 1,14%



Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 29/08/2025: R\$ 1.330.528,20

% da carteira: 15,31

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/09/2025: R\$ 1.347.015,34

% da carteira: 15,36

Rentabilidade no período: 1,24%



Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 29/08/2025: R\$ 644.445,13

% da carteira: 7,42

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/09/2025: R\$ 648.662,80

% da carteira: 7,40

Rentabilidade no período: 0,65%

 **Caixa Econômica Federal**
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 29/08/2025: R\$ 1.237.390,99

% da carteira: 14,24

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/09/2025: R\$ 1.252.675,49
Rentabilidade no período: 1,24%

% da carteira: 14,28

 **Caixa Econômica Federal**
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 29/08/2025: R\$ 2.291.261,83

% da carteira: 26,37

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/09/2025: R\$ 2.318.112,66
Rentabilidade no período: 1,17%

% da carteira: 26,43

 **PETRA PERSONAL TRADER CTVM**
RURAL PREMIUM FIDC SÊNIOR
CNPJ: 06.018.364/0001-85

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior

Saldo em 29/08/2025: R\$ 33,33

% da carteira: 0,00

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/09/2025: R\$ 28,32
Rentabilidade no período: -15,03%

% da carteira: 0,00

 **Caixa Econômica Federal**
CAIXA FI BRASIL MATRIZ RENDA FIXA
CNPJ: 23.215.008/0001-70

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 29/08/2025: R\$ 1.180.069,62

% da carteira: 13,58

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 30/09/2025: R\$ 1.194.569,82
Rentabilidade no período: 1,23%

% da carteira: 13,62

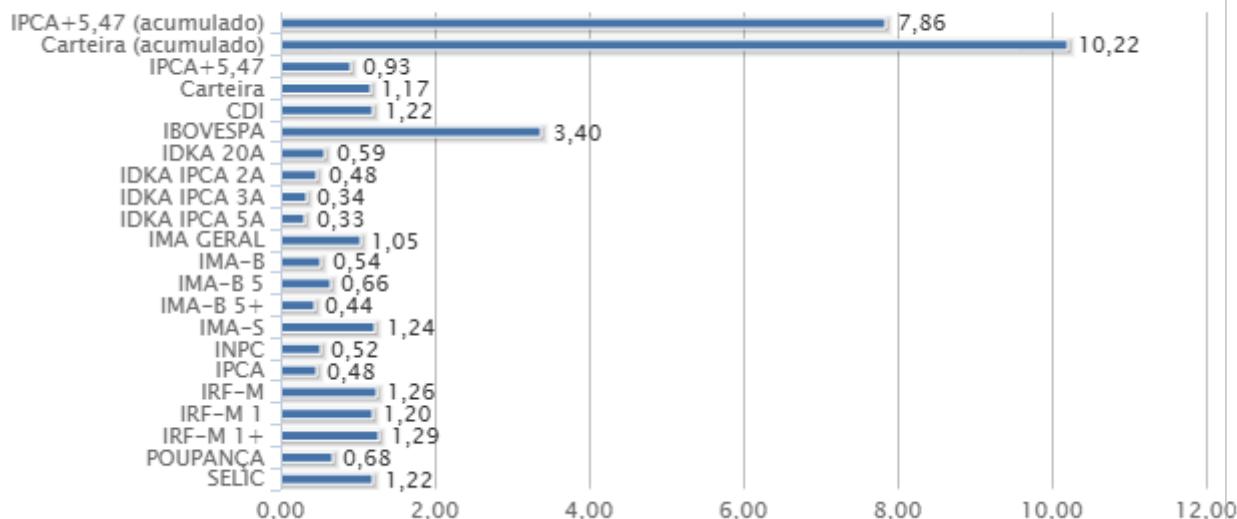


5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário econômico em setembro de 2025 foi marcado por uma **virada nos mercados globais**, impulsionada pelo **início do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos** e o enfraquecimento do dólar. No Brasil, observou-se uma **valorização do real** e um fluxo consistente de capital estrangeiro para a B3, levando a máximas históricas do Ibovespa e IFIX. A economia brasileira entrou em uma fase de transição, com a política monetária começando a impactar setores, enquanto o consumo e serviços se mantiveram resilientes. **No âmbito fiscal, houve uma melhora relativa no resultado primário e nominal até agosto**, mas a trajetória da dívida pública permanece desafiadora, com projeções de aumento nos próximos anos e a necessidade iminente de ajuste fiscal a partir de 2026. O **mercado de trabalho** brasileiro, apesar de **sinais iniciais de moderação**, manteve-se sólido, com desemprego em mínimas históricas e rendimentos em alta, representando um desafio para a política monetária. As projeções para os indicadores macroeconômicos, indicam uma desaceleração da inflação e um crescimento moderado do PIB para 2025 e 2026, com a taxa Selic mantendo-se em patamares elevados até o final de 2025 e iniciando flexibilização em 2026.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,47 a.a.) foi de 0,93%, porém o Ouro Verde de Goiás - GO (CONS obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 1,17%, conseguindo cumprir a meta necessária.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o Ouro Verde de Goiás - GO (CONS obteve rendimento de R\$ 101.481,18 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -22.000,00. No ano a rentabilidade da carteira está acumulada em R\$ 803.195,71. O saldo em conta corrente foi de R\$ 42.082,21.

O cenário econômico de setembro de 2025 refletiu uma complexa interação entre fatores globais e domésticos. Internacionalmente, a política monetária expansionista dos Estados Unidos e de outros países desenvolvidos criou um ambiente de maior apetite ao risco, favorecendo a entrada de capital em mercados emergentes como o Brasil. Contudo, desafios como o quadro fiscal norte-americano e o impasse do "shutdown" indicam potenciais fontes de volatilidade.

No Brasil, a economia demonstrou sinais de moderação na atividade, mas também de resiliência em setores como consumo e serviços, sustentados por um mercado de trabalho robusto. A inflação, embora em trajetória de queda, ainda enfrenta pressões de componentes específicos, justificando a postura cautelosa do Banco Central em relação ao início da

flexibilização monetária. O quadro fiscal, apesar de uma melhora temporária na arrecadação, é considerado desafiador a médio e longo prazo, com a dívida pública em trajetória ascendente e a necessidade iminente de reformas estruturais para garantir a sustentabilidade. O mercado de capitais brasileiro, impulsionado pelo fluxo estrangeiro, alcançou patamares elevados, mas a sustentação dessa tendência dependerá da consolidação da queda de juros e da ausência de choques macroeconômicos. A convergência das projeções para um crescimento moderado e uma inflação mais controlada, com a Selic em patamares ainda restritivos, indica a persistência de um ambiente de ajuste econômico.



Reiter Ferreira Peixoto
Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —